DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS

DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

e conservação de pavimentos. E é um problema sério para as finanças municipais a limpeza e conservação

de doze quilómetros de ruas, que

tanto medem as ruas da Vila Pom-

balina, o que é uma área exagerada

para uma população de pouco mais

Em face disso, foi mandado alterar o projecto do quartel, o qual,

ocupando menos área, nem por isso

deixará de satisfazer as necessida-

des da corporação, já que se acres-

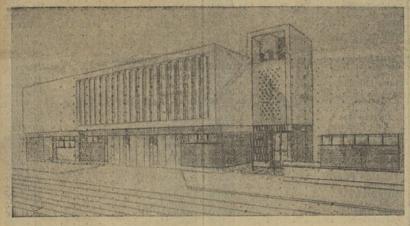
centou um pequeno andar ao edifi-

cio. O quartel terá um amplo par-

que de recolha de viaturas, servido

por largos vãos de ligação directa

de 9.000 habitantes.



O projecto do novo Quartel dos Bombeiros

A ASSOCIAÇÃO dos Bombeiros voluntários é a colectividade e conservação de pavimentos. E é mais antiga de Vila Real de Santo António e tem vivido e progredido graças ao pertinaz esforço e sacri-fício do seu comandante e das pessoas que a têm dirigido através da sua já longa e útil existência.

São péssimas, são mesmo vergonhosas as suas instalações, e só à dedicação e à devoção pelo próximo, dos membros da corporação, se deve a circunstância de esta poder agir eficazmente, quando os seus préstimos são reclamados, apesar da dificuldade de movimentar e retirar o material.

Os serviços dos Bombeiros, sobretudo tratando-se de voluntários, têm que merecer o amparo, o carie a gratidão de toda a gente, pois todos podem correr o risco de precisar da dedicação generosa des-ses homens. Melhorar, portanto, esses serviços é uma responsabilidade comum. Dentro deste critério, há muito que desenvolve entusiástica e pertinaz actividade o co-mandante da corporação, sr. Luís Cardoso de Figueiredo, o qual, de acordo com a direcção, mandou elaborar o projecto de um quartel, há onze anos, projecto que foi considerado estéticamente modesto pelo sr. director geral dos serviços de urbanização, em face do progresso urbanístico de Vila Real de Santo António e da vantagem que há para o erário municipal de não se ampliar a zona urbana com prédios de pequeno porte, os quais, obrigando a novas ruas, obrigam consequentemente à ampliação das redes de esgotos, águas e electricidade e criam

A decadência

das festas de Castro Marim

CONFORME tradição, realizaram--se as festas em honra de Nossa Senhora dos Mártires, padroeira de Castro Marim, as quais inprimiam àquela vila um movimento que, se não correspondeu ao de anos pretéritos, demonstrou pelo menos que a fé nas virtudes e milagres de Nossa Senhora ainda se mantém como chama viva nos costumes da nossa

Abrilhantou as festas a banda da Legião Portuguesa de Olhão. Pena foi que os estridentes guinchos, gritos e uivos, lançados pela apare-lhagem sonora do «carroussel», não deixassem que o concerto daquela banda se ouvisse convenientemente.

Em tempos não muito recuados, tinham fama, não só no Algarve como em outras regiões, as festas de Castro Marim. Era importante factor económico para a vila e para o concelho a feira de gado que nes-sa altura se realizava, assim como a venda de produtos agrícolas e as muitas e variadas barracas de ourives, sapateiro, quinquilharias. Hoje quase desapareceram os fei-rantes, e da feira de gado quase ninguém se lembra.

Não sabemos a que atribuir este constante declínio de uma feira e festas tão antigas e características, que mobilizavam as boas vontades e todos os habitantes e filhos de Castro Marim, os quais, estivessem onde estivessem, faziam todos os Possíveis para nesses dias confra-

ternizarem cos os seus. As cerimónias litúrgicas eram brilhantes, diremos mesmo faustosas, atendendo à exiguidade do meio. e os divertimentos profanos tinham a alegria e luzimento que lhes dava a comparência de muitos naturais da vila que por longes terras ganhavam o pão de cada dia.

Conclui na 3.ª página

ao parque de exercícios e também a um pequena oficina provida de uma fossa para as operações mais simde conservação do material Em corpo lateral e com a interde-pendência desejada, estabeleceramse os serviços administrativos, cons tituídos por uma secretaria e sala de comando, bem como as instalações apropriadas para o pessoal (camarata com sete camas) e instalações habitacionais para o «perma-A torre de exercícios foi simplifi

cada, aproveitando-se a escada principal e de acesso ao pavimento superior, no qual se situa a sala de reuniões da direcção, cantina, instalações sanitárias e grande salão destinado exclusivamente a ginásio. No extremo, localizou-se um peque no compartimento destinado a arrecadação de material e um balneário de proporções modestas.

Conclui na 4.ª página

Emigração

No ano passado, emigraram do Algarve 463 indivíduos, cabendo as quotas mais elevadas aos concelhos de Loulé, com 181; Faro, 79; Olhão, 54; Alportel, 43 e Silves, 31. Não emigrou ninguém de Vila do Bispo, e regressaram à pátria 34 algarvios.

a sua escola técnica

HA grande e justificado regozijo entre os nossos amigos louleta-nos, por terem recebido inesperadamente a noticia de que vai ser criada a escola técnica da sua terra. A regozijo nos associamos, com a sinceridade que sempre temos posto em tudo o que a Loulé diz res-

Só lamentamos que não nos tenha ainda sido dada a oportunidade de também nos regozijarmos com a criação da nossa escola, aliás recriação, visto que já celebrámos a sua instituição no papel em 1925, por influência do saudoso amigo de Vila Real de Santo António, que foi o dr. Manuel de Sousa Coutinho, a quem já nesse tempo não faltaram os elementos comprovativos e justificativos da criação da escola da Vila Pombalina.

E como adenda aos elementos a que então se recorreu, temos estes mais modernos, no campo do ensino. Por eles se verifica que no ano lectivo de 1956 o número de alunos da 4.ª classe matriculados nas sedes dos concelhos de Vila Real de Santo António, Lagos, Tavira e Silves era, respectivamente, de 171, 150, 125 e 100. Quer dizer — todos o sabem - que a Vila Pombalina forne cerá mais alunos a uma escola técnica do que fornecem as três citadas cidades, as quais dispõem: Lagos e Silves, de escolas industriais e comerciais, e Tavira, de uma escola de pesca.

Porque já e em devido tempo se demonstrou, com a indispensável documentação, a razão que nos assiste e poderia parecer impertinência estar a insistir num assunto por demais esclarecido, não voltaremos a ocupar-nos dele.

E um grande abraço de felicitações aos nossos amigos louletanos

LGARVE visto através de seis histórias

Algumas notas a um livro do dr. Luís António dos Santos

seis histórias encadeadas umas nas outras, que o sr. dr. Luís António dos Santos acaba de dar a público, lê-se com entusiasmo de primeira à última página. Há nele leveza, facilidade de exposição e diálogos vivos, uns chocando profundamente a nossa sensibilidade, quase nos provocando as lágrimas, por motivo da muita ternura que encerram (caso da cena do correio, em o Regresso de António); outros ricos de colorido regional (descrição da lota e o incidente entre o Manuel Coxinho e o António da Inácia). Há ainda trechos que podem considerar-se verdadeiros hinos de amor à terra e descrições reveladoras dos profundos conhecimentos do autor acerca de tudo

Na história «A viagem para a Terra Nova», o sr. dr. Luís Antó-

o que se prende com as fainas do

mar e da agricultura.

DEDRO Vilhena surpreendeu, com a sua objectiva, este aspecto luminoso e branco de uma montanha de sal animada pela humanidade inocente das duas crianças que brincam com os cristais níveos. A imagem, que podia muito bem passar por uma montanha de neve banhada pelo Sol matinal, foi colhida em qualquer ponto da costa portuguesa, onde na faina das salinas se cristaliza a água do mar.

Agora, que as salinas do Algarve e de toda a costa portuguesa estão no auge da actividade, pareceu-nos oportuno reproduzir esta alegoria ao Sal tão artisticamente focada pela intuição de Pedro Vilhena.

BARLAVENTO", um livro de pelo eng. J. SILVA CARVALHO

nio dos Santos apresenta-se como um profundo conhecedor da pesca bacalhau, chamando às coisas pelos seus nomes próprios e con-

soante a boa nomenclatura marítima, desde o «bolinar com ventos ponteiros» até citação de todo o material imprescindivel num «dóri»

bacalhoeiro. De quando em quando, numa ou outra página, o autor dá-nos contados campos

algarvios, descendo aos mais pequenos porme-nores da sua flora. Nessas descrições, singelas mas rigorosas, não falta nada: Nem as malvas verdes e arrudas odoriferas ladeando as estradas, nem as campanulas acarminadas do corriol bravo salpicando os valados, nem as flores amarelas dos rinchões e as rubras papoilas baloicando-se nas searas, nem os bran-cos e amarelos malmequeres e os rasteiros corrilhões cobrindo as terras de pousio, nem a erva-pão, o

Conclui na 4.ª página

FESTA EM HONRA DE Nossa Senhora da Encarnação

padroeira de

Vila Real de Santo António

Como é tradicional, realizam-se também este ano as costumadas festividades religiosas em honra da padroeira desta vila, Nossa Senhora da Encarnação, protectora da gente do mar, cujo culto é aqui muito acendrado desde a fundação da vila.

Os festejos, que começam no dia 29, têm o seguinte programa: Nos dias 29, 30 e 31 de Agosto — Serviço de confissões, às 16 e 30; Triduo solene preparatório, com exposição, bênção do SS. Sacramento e sermão, às 21 e 30. Domingo, 1 de Setembro, às 9 horas - Missa, comunhão geral e prática; às 12-Missa solene e sermão pelo rev.º có-nego dr. José Augusto Alegria, orador da festa; às 18 e 30 — Procissão com a veneranda imagem da querida Padroeira, Nossa Senhora Encarnação, pelas rua Durante a passagem na Avenida, as traineiras e outros barcos, embandeirados, saudarão com as se-reias e foguetes a Virgem Patrona da freguesia. Ao recolher, Sermão.

As 22 horas - Concerto musical pela Filarmónica União Marçal Pacheco, de Loulé, na Praça Marques de Pombal, e lançamento de vistosos fogos de artificio.

Contra o pé descalço

A partir do dia 1 do próximo ano, é proibido nas cidades e vilas do Algarve o trânsito de pessoas descalças na via pública. As sanções vão, desde a multa de 5\$00, pela primeira infracção, até à multa de 50\$00 e prisão por oito a quin-

Asaúde

é a maior riqueza

A VARÍOLA

A variola manifesta-se na pele por uma erupção constituida de máculas (manchas) vermelho-pálidas, que se transformam em pápulas vermelhas e, em seguida, em vesiculas claras e pústulas amarelas. Essas lesões deixam para sempre cicatrizes profundas características.

Livre o seu rosto das horríveis marcas da varíola, submetendo-se à vacinação antivariólica.

Опиниципини приниципини приниципини

por ALVARO GUERREIRO

A MINHA provecta idade transformou-me numa espécie de lista telefónica, almanaque «Borda d'Agua» ou do «Seringador». Nem mais! Sou «folheado» pelos meus conterrâneos, para em mim descobrirem toda a casta de informes sobre factos decorridos em várias décadas transactas. Na sua ânsia informativa, fazem-me perguntas que eu só poderia satisfazer se fos-

Quando os elegantes pombalinos, de peitilho, «coco» e suiças, iam visitar as fábricas de conservas...

se contemporâneo do Grande Marquês. Ora, pensei eu. Se sirvo para servir os outros, porque não hei-de servir para servir-me pro-priamente? E assim, pondo a rodar a minha fraca memória, em «marcha-atrás», encontrei um cacifo, já cheio de teias de aranha, com estas lembranças infantis: Na rua que conduz do Guadiana

à porta principal da fábrica Tenó-rio, cobrindo o intervalo entre as ruas da Princesa e do Principe, um bem construído telheiro, que só há poucos anos foi mandado abater, existiu ali dezenas de anos. Servia esse espaço de «via pública», devidamente coberto, de desafogo para a referida fábrica, sempre que a matéria-prima para a abundava e o espaço faltava no recinto fabril. Trabalhava-se ali de dia e noite, graças a uma boa iluminação a gás — luz do progres-so, que no Algarve só nesta terra havia, pois quando eu nasci, em 1886, já as fábricas e casas particulares tinham as respectivas instalações. Sobre os passeios, e in-teressando parte do leito da rua, colocavam-se os cavaletes impregnados da pasta mais heterogénia que se possa imaginar. As padiolas é que eram sujeitas a uma formidável limpeza com agulhetas de água, pois em Vila Real de Santo António, como em parte nenhuma do Algarve, gastou-se sempre água a jorros, sem conta nem medida. Zorras chegavam, constantemente, pelo decauville, directamente do cais onde se fazia o desembarque, cheias de canastras de sardinha que caíam nas padiolas como lâminas de aço, quase vivas ainda. Mes-

Conclui na 4.ª página

ESCA

A indústria de pesca pagou de imposto, nos primeiros quatro meses deste ano, 15.035.476\$00. isto é, mais 2.338.330\$50 que em igual período do ano pas-



"Canção da Praia de Quarteira'

A Junta de Turismo da Praia de Quarteira vai promover um concurso literário e musical para a obtenção da letra e da musica da Canção da Praia de Quarteira, a fim

de ser gravada e poder fazer-se a propaganda daquela linda praia. São estabelecidos dois prémios: o literário, no valor de 500\$00 e o musical, no valor de 1.000\$00. A composição poética deverá ser constituida por dois «couplets» e um «refrain, os quais obedecerão às condições que a Junta de Turismo for-nece aos interessados.

As provas poéticas devem ser enviadas para a Junta até terça-feira com pseudónimo, que será identifi cado num segundo envelope lacrado.

Numa festa, que se realizará na Esplanada da Junta no dia 31 do corrente, será atribuído o prémio literário. A prova musical será entregue

em parte de piano, também sob pseudónimo, até 12 de Setembro, e o respectivo prémio será atribuído oportunamente, se o júri entender que a composição é digna dele.

2 A RGO. 1957

SENDO o português taciturno, por definição, poderá não espantar que seja estruturalmente individualista.

Defeito congénito no nosso Povo, é mais uma deficiência crassa da formação dos indivíduos que, de pequenos, criam a fobia ao espírito de

VAI COMEÇAR a dragagem da barra

CHEGAM-NOS informações fidedignas de que depois de amanhã começarão as dragagens da barra do Guadiana, o que representa um grande benefício para os portos de ambas as margens do rio e para a economia do Sotavento do Al-

Os nossos agradecimentos às entidades que tão prontamente consideraram o justo reparo do Jornal do Algarve.

equipa e à colaboração mútua. Observando quaisquer dos campos de actividade portugueses, sem mesmo esquecermos o desportivo, somos levados a concluir que cada um procura trabalhar a seu modo, o mais isolado possível e de forma a evidenciar-se, pouco se importando que a colectividade de que faz parte seja, ou não, prejudicada por esse facto, o que nos leva a crer estar aqui uma das principais causas do atraso ainda hoje verificado em vá-

rios sectores. Sem sermos adeptos do «trust» e muito menos do monopolismo, não nos parece útil a concorrência den-tro de um limitadissimo campo de produção, quando, juntas várias pequenas firmas que se completassem entre si, se poderia conseguir uma mais ampla actividade com o menor custo do produto fabricado e, ao mesmo tempo, mais segurança quan-to aos trabalhadores empregados, não só por ser mais sólida a empresa como mais amplo o seu raio de acção. Isto, sem falarmos na Assis-

Conclui na 4.ª página

Imagens de Faro

Esta coisa da Feira é como todas as outras deste mundo. Cansam, ao fim de certo tempo. E então torna-se necessário inventar novos focos de interesse, para que o público não se esqueça de que ela não acabou ainda.

Certamente, a Feira só podia subsistir e continuar amealhando fundos para uma obra realmente notável, se a dotassem de diversões de interesse geral. Essas diversões não existiam quase... mas apareceram, embora com características esporádicas. Foi o caso do Concurso das Marchas Populares (sem dúvida, de longe mesmo, o melhor trunfo da Feira), o caso da apresentação de artistas da rádio e do teatro (vai com letra pequena, e razões de sobra há para isso), dos quais só dois ou três com a categoria que o nosso público merece, foi o caso das noites Frescata, Pfaff, Arcádia, etc., distribuindo-se pelo público alguns prémios de consolação. Apesar destas diversões todas, e tanta gente se não divertiul, a populaça foi-se afastando dos portões iluminados, mal iluminados, já porque lá den-tro um simples pirolito custava os olhos da cara..

E veio a ideia da luta-livre, do box, e não sei que mais. Espalharam-se cartazes, onde em letras garrafais se anunciava o ressurgimento do box - o nobre-desporto - no Algarve, com a apresentação de um grupo de iniciados.

Por lá apareci, como não podia deixar de ser. No meio de uma multidão pacatíssima, chupando ice-creams ou despejando as últimas notícias mundanas sobre a Volta a Portugal, uma espécie de barraca descapotável, a que chamam ring para parecer mais bonito, e onde, dentro de momentos, uma mão--cheia de pessoas de carne e osso (e só isso, na maior parte das vezes...) vão jogar à pancada, para que, no fim, um cavalheiro autoritário pegue no braço de um deles e o levante no ar.

Entretanto, a multidão continuava sossegada, repousante, civilizada..

Anuncia-se o primeiro combate. Fulano contra Beltrano. Aquele, quilos; este, os mesmos e mais dois. Aparecem no ring dois moços. Pela certa, não têm mais de vinte anos, e é a primeira vez que se batem em público. Estão nervosos. De longe, eu estava na geral, vê-se-lhes o suor, a correr

Acendem-se os reflectores sobre o ring (estão a ver a arena do Campo Pequeno com o reflector-sol incidindo sobre a praça?). Ouve-se, através de um microfone meio rouco, a ordem de segundos fora, e dois moços que se entretinham limpando o suor dos lutadores, saem do estrado, levando atrás de si um banquinho e um balde de igua. Ah!, os rapazes que iam lutar já tinham enfiado nas mãos uns sacos negros, negros e redondos, lembrando longinquamente as armas de ferro que os antigos lutadores gregos usavam nos seus combates. Sim, esses lutadores que deliciavam os imperadores que a história cognominou de sanguinários.

Mas, na actualidade, os reis sanguinários também se entusiasmam, embora não ostentem coroa de rubis na cabeça nem se apresentem em público com um pedaço de carne de veado entre os dentes. (Está cara a carne, e os reis empobreceram...). Reparei, ou comparei a realeza de então com a de agora, quando depois de soar o gong a multidão de há pouco, sossegada, repousante, civilizada, desatou aos urros, aos assobios, gritando e gesticulando muito, desfazendo-se em exclamações como estas: «Dá-lhe agora, que está de costas», «Atira-o para o chão», «Força, bruto, força», «Anda ai, que pareces um touro...»

E no «ring», dois moços, atiran-do-se um ao outro, furiosamente, não podendo quase com as pernas, metendo dó, dó, DÓ...

E o espectáculo, numa cidade pacata e civilizada de um cantinho deste Portugal pacífico, continuou pela noite fora.

Aos moços, iniciados, conforme se anunciava no cartaz, coitados, conforme ouvi a um grupo de senhoras... sucederam-se mais combates ainda, mais e mais pancada, mais e mais DESPORTO, porque o DESPORTO DA PAZ AOS CORPOS E AOS ESPÍRITOS...

Eis um dos assuntos que não adianta comentar. Para que comentários, se a evidência é piramidal, descomunal?

..........

Pergunto, apenas, para finalizar este breve apontamento sobre um tema doloroso:

Como querem os homens evitar uma Terceira Guerra Mundial, se não sabem evitar estas pequenas «vergonhas», estas tremendas «amostras de animalidade progres-

Ou será muito difícil compreender que o «box»... é imensamente mais prejudicial à paz do que a

«guerra»? Outra pergunta ainda: Onde está o nosso interesse, como bons algarvios que somos, com o ressurgimento dessa «estupidificação humana» na nossa província florida?...

NOTÍCIAS ==

Joaquim Rebocho

Foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, o nosso amigo e conter-râneo Joaquim Rebocho, pintor de arte e arquitecto. As nossas felici-

Partidas e Chegadas

Partiu para a Beira (Moçambio nosso assinante sr. eng. José Duarte Rosário, sócio-gerente da firma de Materiais de Constru ção Prévis, Lda.

= Regressou de Espanha, acompanhada por sua irmã, sr.ª D. Antonieta Campas, a nossa assinante conterrânea, sr.ª D. Idália Campas. = Encontra-se em vilegiatura pelo norte do País a nossa assinante sr. prof.a D. Maria dos Anjos Neves.

= Veio a esta vila passar uma tem-porada, em casa de sua familia, a sr.ª D. Rosa Salgueiro Moreno, com seu filho Carlos Manuel, residentes em Lisboa.

= Esteve nesta vila, de visita a sua família, a sr.ª D. Maria Isabel do Carmo Branco, filha do sr. António Branco, nosso assinante em Olhão.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhada de seu marido, a sr.ª D. Custódia Nu-nes Glória Gomes, nossa assinante

= Esteve em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, o nosso amigo sr. Vital d'Avila Avelar.

= Vimos nesta vila o sr. cap. António Gonçalves, nosso assinante em Oeiras.

= Acompanhado de sua esposa e filhas, está passando as suas férias nesta vila o sr. dr. José Domingues Medeiros Gutierres, nosso assinante em Lisboa.

= Encontra-se a férias, em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Mário Matoso da Silva Domingues.

Está nas Caldas de Monchique, acompanhado de sua esposa, fazendo a sua habitual cura de águas, o nosso amigo sr. António da Cruz Martins.

= Passando as suas férias, encontra-se nesta vila, acompanhado de sua família, o sr. Domingos Soeiro, nosso assinante em Lisboa.

= Vimos nesta vila o sr. Vicente de Lima, nosso colaborador em Por-

= Encontra-se em Vila Real de Santo Antônio, com sua esposa e filhos, o nosso assinante em Peniche, sr. Fernando Ferreira Braga, sócio--gerente da Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários, Lda. concessionária da doca de pesca desta

= Estiveram em Lisboa os nossos amigos e assinantes srs. eng.ºs João Manuel e Antônio Manuel Gomes Barroso e José Rodrigues Lima Centeno. = Regressou de Lisboa o sr. Miguel

Socorro Domingues.

= Esteve alguns dias em Vila Real de Santo António o sr. Isaurindo Branquinho Parra, nosso assinante em Faro.

= Com sua esposa e filho, está passando as suas férias nesta vila, em casa de seus pais, o sr. Hugo Alves Ribeiro.

= Encontra - se em Vila Real de Santo Antônio a esposa do sr. Del-monte Vasconcelos, nosso assinante em Lisboa.

= Vimos nesta vila o sr. José Bar-ros, nosso assinante em Olhão.

= Vinda de Casablanca (Marrocos), encontra-se passando as suas férias nesta vila o sr. Sérgio Viegas Bento, nosso assinante naquela cidade, acompanhado de sua esposa. = Regressou de Santa Catarina da Fonte do Bispo, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. Emilio Correia Ribeiro.

= Com curta demora, esteve em Lagos o nosso assinante sr. Fernando Margarido, que regressou a esta vila, acompanhado de sua esposa e

= Encontra-se nas Caldas de Monchique a esposa do nosso assinante sr. Artur Bento Domingues.

= Regressou a Vila Real de Santo António o nosso amigo e colabora-dor, sr. Álvaro Magno Guerreiro, que, acompanhado de seu filho e nora, visitou o centro do País, tendo estado em Tomar, no Santuário de Fátima, Figueira da Fos e Monte

= Com sua familia, encontra-se passando a época balnear, na praia de Quarteira, o sr. dr. António de Sousa Ponte, presidente da Junta de Turismo da referida praia e nosso estimado assinante em Lisboa.

= Está passando a época de verão na Praia da Areia Branca (Louri-nhã) o sr. João Viegas Faisca, nosso assinante em Lisboa.

= Encontra-se, a férias, em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fon-seca, despachante no Porto e nosso

Gente nova

Deu à lus uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Rosária Rodrigues Pereira Morais, esposa do sr. José da Silva Rodrigues Mo-

ECONOMI

731.891 contos totalizou a cortica exportada no primeiro semestre deste ano

NOS primeiros seis meses deste ano, a nossa exportação de cortiça não manufacturada ascendeu a 53.966 toneladas, no valor de 386.297 contos. O principal comprador foram os Estados Unidos, com 17.345 toneladas, no valor de 77.944 contos, figurando como segundo comprador, não em peso, mas em volume monetário, a Rússia, que nos pagou 49.897 contos. Os mais interessados compradores de aparas foram os Estados Unidos e o Reino-Unido, respectivamente, com 15.681 e 3.573 ton. O maior comprador de cortiça em prancha foi a Rússia, que pagou por 2.715 ton. 44.713 contos. Seguem-se, por ordem decrescente, a França, com 2.561; a Itália, com 2.026, a Argentina, com 1.725 e a Argélia, com 1.184 toneladas. O Japão também comprou 956 ton. e a Checoslováquia, 519. No que respeita a refugo, aparece-nos a Holanda em primeiro lugar com 1.043 ton a refugo, aparece-nos a Holanda em primeiro lugar, com 1.043 ton. seguida da França e dos Estados Unidos, respectivamente, com 836 e 523 ton. Quanto a serradura, de que se venderam 18.174 contos, correspondentes a 3.949 ton., aparece à cabeça dos interessados o Reino-Unido, com 1.518 ton., seguindo-se-lhe a Alemanha, com 454 ton. e a Grécia, com 447. O grande comprador de cortiça virgem foram os Estados Unidos, que nos levaram 1.023 ton., no valor de 3.671 contos, seguindo-se-lhe a Dinamarca, com 703 ton., a Austria,

com 173, a Noruega, com 167 e o México, com 139 ton.
Vejamos o que se passou com a cortiça em obra. Sairam no primeiro semestre 15.427 toneladas, no valor de 345.594 contos. À cabeça dos compradores aparece o Reino-Unido, com 3.603 ton., no valor de 66.838 contos, seguido dos Estados Unidos, com 1.843 ton., no valor de 36.462 contos. Os maiores compradores de aglomerados foram: Reino-Unido, 2.989 ton.; Estados Unidos, 1.588; Bélgica-Luxemburgo, 970; Canadá, 779; União Sul-Africana, 687; Nova Zelândia, 461 e India, 442 ton. No que se refere a discos, de que se venderam 33.595 codtos, aparece à cabeça a Holanda, com 269 ton., seguida da União Sul-Africana, com 167; Reino-Unido, 115 e Colôm-

E apreciemos agora o que se passou com as rolhas. Saíram 3.307 ton., no valor de 165.107 contos, figurando em primeiro lugar a Ale-manha, com 736 ton., seguindo-se-lhe: Reino-Unido, 461; Itália, 307, França, 279; Bélgica-Luxemburgo, 241; Estados Unidos, 228; Suíça, 166 e Holanda, 142 ton.

Na totalidade, sairam do País, nos seis primeiros meses deste ano, 69.393 toneladas, no valor de 731.891 contos.

Lota de Peniche No mês passado, as artes da pesca Diversas deste ano, exportaram-se da sardinha de Peniche venderam, na lota daquele importante centro piscatório, as seguintes quantidades de peixe: sardinha, 512.880 quilos. no valor de 2.535.527\$50; carapau 163.224 kgs., no valor de 456.954\$50; chicharro, 159.120 kgs., no montante de 308.814\$50 e diversos, 1.233.087 kgs., no valor de 1.391.971\$80, o que tudo totaliza 2.068.311 quilos, no valor de 4.693.268\$40.

CLUBE INSTRUÇÃO E RECREIO TUNENSE

Na esplanada do Clube Instrução e Recreio Tunense, de Tunes-Gare, realiza-se amanhã um baile, abrilhantado pela Orquestra «Malaya», durante o qual será disputada uma valsa a prémio. À tarde, funcionará uma quermesse com vários atrac-

QUEIMAX

Evita os vermelhões e queimaduras do sol, dá frescura e beleza à pele, não sendo gorduroso.

À venda nas Farmácias e Drogarias.

O ACAMPAMENTO FINAL da Escola Regional de Graduados da M. P.

efectua-se na Mata

Por estes dias, na Mata Nacional, realiza-se o acampamento final da Escola Regional de Graduados da Mocidade Portuguesa, do comando do sr. dr. Alberto da Silva Ramos.

MOTOR ELÉCTRICO

Corrente continua, 220/380 V. 6/8 HP. — 2.000 R/M

Reóstato de arrangue, voltímetro e amperimetro, correias, tambores em ferro e madeira, eixo e chumaceiras, etc.

Preço de todo o conjunto 4.000\$00

TECIL, L.PA Rua Ur. Cândido Guerreiro, 13 Telefone 907 FARO

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carmo, Rua S. João de Brito, telefone 31.

rais, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de Santo Antonio.

Doentes

Tem estado doente, em casa de seus pais, em Lisboa, o nosso amigo sr. eng. João Eusébio Damasceno Botequilha.

= Encontra-se hospitalizada no Hospital de Santo António dos Capuchos, bastante doente, a sr.a D. Susete Maria Lourenço, de Vila Nova de Cacela, prima do sr. José Felisberto, nosso assinante em Lisboa.

= Tem experimentado sensíveis melhoras o menino Eduardo Ramires, filho do industrial sr. Mário Rami-res que há dias, foi vitima de um acidente de viação.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve | marão as festas.

deste ano, exportaram-se 306 toneladas de figo, no valor de 787.740 escudos. Saíram também 777 toneladas de grainha de alfarroba, no montante de 5,513 contos. - Foi de 1.378 toneladas o peso

das conservas de cavala exportadas no primeiro semestre. O seu valor ascendeu a 23,747 contos.

Exportaram-se também 771 ton. de conservas de azeitona, no valor de 8.949 contos.

CASINO OCEANO Praia de Monte Gordo

Sábado, 24 de Agosto Espectáculo de Variedades com a actuação do já famoso

TRIO ODEMIRA

artistas que por cada actuação contam um novo êxito.

Visite o CASINO OCEANO e admire a sua Orquestra, o extraordinário «Conjunto Jorge

Aprecie o seu impecável serviço de Restaurante e Bar.

Animatógrafo

A POUSADA

O confrade Zé da Rua, dessa Balsa, muito sua, falou alto origem de sobressalto: a da pousada em Cacela!

Vendo as coisas por seu prisma (alheio a sombra de cisma!) é de crer que, discussão terminada, qualquer ficasse a saber

Cacela, quer o confrade; terra boa, eis a verdade, mas não conta nossa opinião harata em caso de tanta monta: e pronto, tudo se empata!

Foi forte a sua alusão aos arrotos e ao Antão! Deixe andá-los...

Se o interesse é regional, a trabuzana... é local! O conselho renovamos, se o permite.

Não meta aqui o bedelho, que isto cheira a... dinamite!

VESPA 125 - (2.ª mão) VENDE-SE

Rua 18 de Junho, 93.

AS FESTAS DA VILA de Albufeira

assistência local e patrocinadas pela Comissão de Turismo, realizam-se no próximo sábado e no dia 1 de Setembro as Festas da Vila, das quais fazem parte bailes populares e provas náuticas. Será queimado vistoso fogo de artifício de S. Brás de Alportel e duas bandas de música ani-

Vila Real de Santo António

de 15 a 21 de Agosto

TRAINEIRAS

Guadiana. Triunfante Jania Conceiçanita Pérola do Guadiana-Pinguim Liberta Deolinda Rita Flor do Sul Portugal IV .000\$0 arda Estrela de Maio Jomanei
Dòrita
Arrifana
Maria do Pilar
Clarinha
Portugal VI
Nova Nova Areosa Praia Amélia Restauração. Alecrim . . Alvarito . . Total 1.128.192\$00

Fuseta

CACADEIRAS . Manuela da Conceição. 33.199800 Lurreerminia S. Jorge .
Sr. do Carmo da Fuseta .
Benvinda Maria .
Novo Pardalinho .
S. João da Fuseta . Georgelina . Cabo da Roca . Dois Irmãos U Dois Irmãos Unidos Sta. Rita da Fuseta. Maria Alice. Novo Miudo Duas Manas Artes diversas. 122.609\$00 Total 294.267800

> Portimão de 15 a 21 de Agosto

TRAINEIRAS:

Sarda Oressa . . . Praia Amélia 50.580\$00 49.800300 46.700\$00 40.960\$00 40.860\$00 40.700\$00 59.430\$00 35.400\$00 Oca. . . . Belnicete. La Rose . Briosa. Arrifana Portugal II Pérola do Oceano

Lola . . . Sr.ª do Cais Dorita . . .

Maria Odete
Estrela de Maio
Portugal IV
Maria do Pilar
Lua Nova
N. Sr." da Pompeia
Milita
Mogador
Saturnia
Mexilhão
Nova Forcada
Cristina Leote
Praia do Vau
Estrela do Sul
Sto. Inácio
Ciclone
Trio

onde ficava a pousada...

Na questão não se intrometa, pois podem pisar-lhe os calos por causa daquela treta.

OPERANTE

Tratar em Olhão, na

ALBUFEIRA - Em benefício da

Olhão de 15 a 21 de Agosto

TRAINEIRAS: Estrela do Sul-Persistente Restauração Sr." da Piedade Norte . Briosa. 50.850800 50.420800 50.239800 49.570800 46.600800 46.515800 45.075800 42.890800 41.895800 56.340800 56.340800 57.698800 Trio Tòluis Portugal VII. Portugal VII.
Deus te Gnarde
Novo S. José
Flor do Guadiana
Infante
Belnicete
Arrifana
Levante
Costa Azul
Mirita Conceiçanita
Jomanel
Belalgarve
Aldita
Deolinda Rita Deolinda Rita .
Novo Machado .
Cristina Leote .
Agadão .
Sr.ª da Saúde .
Lenita .
Sol .
Tozé .
Portugal VI .
Praia Amélia .
Sr.ª do Altar .
Portugal VI .
Maria Benedito .
Boto .
Sto. Inácio .
Oca . 22.440\$00 21.255\$00 20.745\$0 19.090\$00 19.065\$00 18.920\$00 17.805\$00 16.000\$00 15.850\$0 0.475\$0 9.180\$0 8.500\$0 8.270\$0 6.600\$0 6.600\$0 Alzirinha. Praia do Vau Mogador . . . Sr.ª do Cais, Maria do Pilar Estrela de Maio S. Flávio

> Total 2.559.849\$00 Albufeira de 15 a 21 de Agosto

TRAINEIRAS: Milita . Ciclone Pérola de Barlavento Lna Nova. Sr.ª do Cais. Artes diversas.

Armação de Pera de 15 a 21 de Agosto

Total .

Lagos

de 15 a 21 de Agosto TRAINEIRAS:

54.335\$00 30.515\$00 30.130\$00 27.211\$00 N." Sr." da Graça,
Perola de Lagos .
N." Sr." de Pompeia.
S. Paulo .
Satúrnia .
Wilta .
Virgem te Guie .
Mélinha .
La Rose .
Anjo da Guarda .
Cine .
Oressa . 26.865\$00 22.130\$00 12.970\$00 12.900\$00 11.410\$00 11.385\$00 7.952\$00 4.790\$00 2.180\$00 Oressa

ENVIADA

298.357\$00

Total

14 mets. comp. 1,70 p. 4,20 b. 2 dep. 900 lts., motor 50 HP Latrop. Const. 52, J. Leal Branco - Olhão.

BARDAHL

RECEPTORES PARA ENVIADAS • RÁDIOS-TELEFONES PARA TRAINEIRAS SONDAS DE PESCA

14.80\\$00
14.420\\$00
14.100\\$00
15.950\\$00
15.950\\$00
11.400\\$00
10.850\\$00
9.180\\$00
7.600\\$00
5.530\\$00
5.500\\$00
4.900\\$00
2.900\\$00

2.900\$00

Total 1.507.950\$00

Visado pela delegação

de Censura

PYE MARINE

Distribuidor e Oficinas: RÁDIO REPARADORA DO SUL — Faro - Olhão

OF THE STATE OF TH

IANTIGO COLÉGIO NACIONALI VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Ensino Primário, Admissão e Curso Geral dos Liceus (1.º e 2.º Ciclos)

Estão abertas as matrículas até ao dia 10 de Setembro, das 15 às 18 horas

CONTRACTOR STATE OF THE STATE O

notas & Reparcs DES

Carta de «Um Montegordino»

Do sr. Firmino António Júnior, conceituado comerciante em Monte Gordo, recebemos uma extensa «carta-aberta» tendo anexa uma outra carta, com o pedido de publicação para ambas, motivada pelo nosso reparo intitulado «As Pragas de Monte Gordo», vindo a lume no

Por muita consideração que nos mereça o nosso correspondente, lamentamos a impossibilidade de transcrevermos, mesmo parcial-mente, qualquer das duas cartas, e creia o sr. Firmino Jor. que nada fica a perder com isso, antes pelo contrário, pois os nervos são maus conselheiros.

Trata-se realmente dum forte equívoco ter pensado que as nossas palavras podiam afrontar o po-vo de Monte Gordo, em geral, quando atacamos a pedinchice impenitente e os rapinantes que aí pululam, durante a quadra estival, especialmente. Por sinal, nem sequer dissemos que tal «fauna» fosse constituída por montegordinos, mas sim que «ali fazem teatro das suas operações», em prejuízo dos ba-nhistas e veraneantes.

Isto é um facto comprovado e indesmentível, e ao verberá-lo e pedir providências repressivas, nos estamos a agir a bem da praia de Monte Gordo e dos seus habitantes. Por conseguinte, torna-se deslocado invocar pretensos agravos e ofensas, que não existiram nem podiam existir. De resto, quando algum jornal aponta mazelas numa localidade, mesmo referindo-se a membros da mesma que saiam das normas da honestidade, não se compreende que a parte sã e digna da mesma população se sinta atingida e reaja como se fosse ela também ofendida, prestando assim uma espécie de solidariedade, bem estranha e inexplicável, aos seus conterrâneos prevaricadores.

Ora, valha-nos Deus! Quem não sabe que em Monte Gordo, tal como em toda a parte, há gente boa, séria e pacata, a par de elementos indesejáveis a quem é preciso edu-car, para que não prejudiquem a comunidade, e quando se tornam nocivos, reprimir e castigar sem contemplações?

Diz-nos o nosso correspondente que não é só em Monte Gordo que tal chaga se manifesta. Pois claro. Evidentemente que falamos só de Monte Gordo, porque não nos cabe protestar contra os pedintes e larápios que manobram na Caparica, na Figueira, ou algures... E para finalizar, temos muito prazer em registar a afirmação do sr. Firmino Jor, de que em muitos casos de furto tem-se apurado que os seus autores eram forasteiros, e não montegordinos. Isso não altera a

Portanto, que fique assente, sem desvirtuamento de intenções, que, afinal, o que nós desejamos também é o bem de Monte Gordo e da sua gente, tanto agora como no futuro. E convençam-se de que o bom nome da praia pode ficar sèriamente comprometido com actos que afugentem os alimentadores da sua prosperidade e progresso:

— os veraneantes e turistas. Entendidos?

Atenção, nas termas

Friccionando a parte do corpo exposta ao ar com QUEI-MAX, afugentam-se os mosquitos e moscas, deixando a pele lisa e sempre moça. À venda nas Farmácias e

Drogarias.

U ensino no Algarve

Foram transferidas para o quadro de agregados dos distritos escolares adiante indicados, as seguintes professoras do distrito es-colar de Faro: sr. as D. Dina Aurea Correia Baptista Barreto — Guarda; D. Maria de Jesus Vieira Martins e D. Maria Amélia Nobre Pinto — Setúbal; D. Joaquina Maria Aleixo

- Foi concedido aumento de vencimento correspondente à 1.ª diuturnidade à professora da escola de Conceição (Faro), sr.ª D. Lucinda dos Santos Carneiro da Silva.

- A professora do quadro de agregados do distrito escolar de Faro, sr.ª D. Maria de Jesus Vieira Martins, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Augusto Maria Coelho.

TRAINEIRA

Compra c/ facilid. pagamento, informar R. Nova do Levante, 33 - Olhão.

Em Estoi realizam-se amanhã e depois as festas tradicionais

Amanhã e depois, realizam-se em Estoi as festas em honra de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz e do Sagrado Coração de Jesus, às quais presidirá, no primeiro dia, o sr. bispo da diocese, que administrará o Crisma e tomará parte na procissão da tarde. Em ambos os dias efectuam-se verbenas, quermesse e fogo de artifício, assim como um encontro de futebol.

QUERO, POSSO E MANDO!

Assim se define o poderio da Associação de Futebol de Faro

No nosso ultimo numero, apresentámos em resenha o que se passou na «reunião-fantoche», levada a efeito em Faro entre a Associação de F. F. e os clubes filiados. No decorrer da mesma não foi difícil apercebermo-nos, pois ficou claramente vincado, de que a A. F. F., traduzindo o parecer unânime dos seus filiados iria ao Condresso votar pelas dos, iria ao Congresso votar pelas três zonas. Tal não aconteceu. A prová-lo, do jornal «A BOLA», com a devida vénia, respigamos a seguinte passagem:

Delegado do Porto — «E seguidamente apresentou a questão prévia de se manter a situação da II Divisão tal como está, abstendo-se o Congresso de apreciar qualquer alternação à cua redêniar. teração à sua orgânica.

E de nada valeram as várias inter-venções dos delegados de Coimbra, Leiria, Lisboa e Santarém, porque logo que o presidente da mesa pôs à votação (nominal) ser ou não oportuno modificar, nesta altura da época, o Regulamento da II Divisão, não ca, o Regulamento da II Divisao, nao houve dúvidas de que as Associações «grandes» triunfariam, pois a maioria dos seus votos esmagaria qualquer pretensão, mesmo lógica e justa, das Associações «pequenas».

Ainda houve luta, mas Lisboa (19), Servida (19), Porto (10) e Brada (7)

Setúbal (12), Porto (10) e Braga (7), juntas, chegaram para resolver o assunto, com um total de 49 votos, dos 92 que tinha o Congresso!

Por curiosidade, registemos os

nomes das Associações que votaram com o «bloco» Lisboa-Porto-Setúbal-Brage, e que foram Beja, Faro e Vila Real. As restantes, queriam que o assunto das alterações à II Divisão fosse examinado, discutido e, se possível, votado.

O «caso» da II Divisão «morreu»

Depois de lermos esta passagem, perguntamos: Para que serviu a reunião realizada em Faro? Autêntica fantochada!... A resolução da A. F. F. há muito que estava tomada. O seu poderio assim lho permitia (Quero, Posso e Mando!). Mas as coisas não são assim, srs. da As-

Légua Nacional

Eliminatória de Vila Real de Santo António

Realizou-se, no domingo, a elimi-natória de Vila Real de Santo An-tónio para a Légua Nacional. Alinharam à partida 5 atletas: Marco (L. F. C.); António José (C. N.); Gonçalves, Bandeira e Patrocínio (G. D. C.), que na estrada nacional lutaram com grande entusiasmo. Bandeira e Patrocínio desistiram a meio da prova e Marco, o vencedor

do ano passado, o mesmo fez a um quilómetro da meta.

O vencedor, António José, fazendo alarde de boa preparação, mostrou possuir grandes qualidades para fundista: o que se impõe á conti ra fundista; o que se impõe é continuar a trabalhar, para melhorar a sua marca (16 m e 55 s).

Amanhã, António José e Gonçalves, em representação de Vila Real de Santo António, disputam em Faro a eliminatória distrital.

MOTOCICLISMO

e «scooters»

Organizada pelo Sport Lisboa e Benfica, começa a disputar-se na quinta-feira a IV Volta a Portugal em motos e «scoters», prova a con-

tar para o Campeonato Nacional de Condutores de 1957. Na primeira etapa — Lisboa-Vila Real de Santo António — a caravana entra na nossa provincia pela região de Lagos, atravessando, de ponta a ponta, o rincão algarvio.

A chegada à meta (Farol) está prevista para as 7,35 de sexta-feira, sendo dada a partida (sede do L. F. C.) para a etapa de Évora às 9,1

Em Vila Real de Santo António (Estrada da Mata), será disputada a primeira prova complementar — dois quilómetros de arranque — que certamente atrairá as atenções de todos os apaixonados das grandes velocidades.

O Notário, Luiz A. da Silva e Sabbo

Os doentes intestinais melhoram! As pessoas saudáveis evitam perturbações digestivas tomando diàriamente

OGURTE o alimento purificador, por excelência!

Vende-se este produto, sempre fresco, em boiões de 2\$50 no Café IMPÉRIO, em Vila Real de Santo António e na Pastelaria IMPÉRIO, em Monte Gordo

JOSÉ FRANCISCO GUERREIRO

Fabricante de Alcatrão Vegetal e tintas para redes

ALMANCIL

No nosso último número, apresen- | sociação. A época do feudalismo há muito que terminou. Os srs. devem satisfações aos clubes filiados, pois foram eles que aí os colocaram. A Associação com esta atitude altaneira... não só lesou os interesses do Lusitano F. C., como mentiu aos seus filiados. Não falamos assim por sermos de Vila Real de S. António, mas sim porque o prestígio

do futebol algarvio está em causa. É pena o mandato da actual direcção estar a terminar, mas, apesar disso, chamamos a atenção de quem de direito para o que se passou. A não ser que esses senhores não tenham ninguém a quem prestar con-tas do comportamento dúplice assu-mido contra os desejos e poderes conferidos pelos seus filiados.

Ficamos por aqui, pois se vamos mexer na roupa suja teremos que publicar o artigo em folhetins...

Iraineiras e Acostados

Encarrega-se s/ venda. Temos p. v. 1 traineira 18 mets. c/2 enviadas, 140 HP 45 c., rede, etc., J. Leal Branco — Olhão.

Faz-se público que por escritura lavrada em vinte e nove de Julho de mil novecentos e cinquenta e sete, das notas do notário abaixo assinado, José Emílio dos Santos Pardal, casado, comerciante, ce-deu a José Mateus Horta, também casado e comerciante e a Salomé Soares Gago Horta, casada, doméstica, todos moradores em Faro, a sua quota de quinhentos mil escudos, que tinha na sociedade comercial por quotas «FARAUTO, LIMITADA», com sede em Faro, na proporção de quatrocentos mil escudos para aquecentos mil escudos para aque-le e cem mil escudos para esta.

E pela mesma escritura os únicos sócios daquela socie-dade, José Mateus Horta e Salomé Seares Gago Horta resolveram alterar os artigos quarto e quinto do respectivo pacto social e que passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO

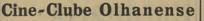
O capital social é de um milhão de escudos já integralmente realizado em dinheiro e outros valores e é representado por duas quotas: uma de novecentos mil escudos, per-tencente ao sócio José Mateus Horta e outra de cem mil escudos, pertencente à sócia Salomé Soares Gago Horta.

ARTIGO QUINTO

A administração e gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, é confiada ao sócio José Mateus Horta, que desde já fica nomeado gerente, com dispensa de caução e sem retribuição, bastando a sua assinatura para a sociedade ficar obrigada.

ESTÁ CONFORME

Faro e Secretaria Notarial, trinta de Julho de mil novecentos e cinquenta e sete.



Na quinta-feira, o Cine-Clube Olhanense realiza a sua 10.ª sessão com o filme «O conto do vigário», de F. Fellini, o qual será comentado pelo poeta e crítico António Ramos Rosa, de Faro.



As formigas são os maiores dissemina-

dores das cochonilhas e afídeos; os

tratamentos contra estes parasitas só

são eficazes depois de destruída a

das festas de Castro Marim

Conclusão da 1.ª Página

Não têm estas despretensiosas linhas o fim de molestar quem quer que seja; elas são apenas o fruto de uma observação e lamentamos, com mágoa, o desinteresse daqueles que, com um pouco de boa von-tade e certo espírito de bairrismo, poderiam contribuir para que as chamadas Festas dos Mártires voltassem a ter um pouco do brilho de outrora. — J. M.

HOMENAGEM AO PRESIDENTE do Lusitano Futebol Clube

É já no próximo sábado que um grupo de amigos leva a efeito, no restaurante Caves do Guadiana, um jantar de homenagem ao presidente do Lusitano F. C., sr. António dos Anjos Ruivinho.

O sr. António dos Anjos Ruivinho, que tão competentemente tem sabido orientar os destinos do Lusitano F. C., conseguindo levantá-lo do marasmo em que caira, recebe dos seus amigos uma justa homenagem.

As inscrições estão abertas no Café Império e Janelas Verdes.

Festa na Altura

Na quinta-feira, na Esplanada Al-turense, no sitio da Altura, realiza-se um espectáculo de baile e varie-Santo Estêvão.

A decadência Funcionalismo público Os C. T. T. no Algarve

Foi nomeada para o lugar de aju-dante-estagiária do cartório notarial de Monchique a sr.ª dr.ª D. Maria Isabel Silva de Sousa Costa.

enquanto a cigarra canta...

a formiga trabalha!

A pobre cigarra, de quem tanto mal se tem dito, não prejudica

ninguém e alegra os campos com o seu cantar. Já a pequena formiga,

esse exemplo clássico de trabalhador incansável, causa à agricultura

O dieldrin, substância activa do SHELL DIELDREX 15, é o insecticida

de acção mais eficaz e duradoura no combate à formiga argentina

SHELL DIELDREX 15

prejuizos incalculáveis.

mas defenda-se da formiga.

Lembre-se que ela trabalha.

Deixe a cigarra cantar, Sr. Lavrador,

trabalha, trabalha... CONTRA SI!...

- Por ter sido contratado para o exercício de outro cargo, foi res-cindido, a seu pedido, o contato do agente sanitário de 2.ª classe da delegação de Saúde do distrito de Faro, sr. Ilídio Jorge dos Santos Mendonça.

- Foi nomeado, precedendo concurso, aspirante-estagiário de Finanças e colocado no concelho de Aljezur, o sr. José Correia Varela.

Acto de vandalismo

Fomos procurados pelo nosso prezado assinante sr. Carlos de Vasconcelos, o qual se nos queixou contra o facto de alguns engraçados terem provocado danos no seu automóvel estacionado em Monte

As autoridades foram incumbi-das de esclarecer o caso.

COM VÁRIOS ATRACTIVOS

dades, em que tomam parte conhecidos artistas algarvios e o Rancho Folclórico da Casa do Povo de

A telefonista do quadro de reserva sr.ª D. Maria Ivone Inácia Vicente, foi transferida, a seu pedido, da rede de Loulé para a rede de

- A título transitório e por urgente conveniência de serviço, foi nomeada para o lugar de operador do quadro de reserva e colocada no núcleo de reserva, com sede em Faro, a sr.ª D. Maria Eduarda Ba-sílio Mendes.

 Foi criado e aberto à explora-ção o posto telefónico público de Messines de Baixo (Silves) e no-meado para seu encarregado o sr. António Mendes Mateus.

NECROLOGIA

Em Monte Gordo, onde vivia há muitos anos, faleceu o sr. João Severino Rocha da Conceição, de 84 anos, que foi agente comercial e fez parte do antigo grupo de ama-dores dramáticos Talia, composto por algumas das figuras mais desacadas da nossa terra, onde se evidenciou como apreciável cenógrafo. Desempenhou, durante mais de 50 anos, o cargo de correspondente do «Século» em Vila Real de Santo António e Monte Gordo e foi, em tempos, cônsul do Perú e vice-cônsul do Uruguai e da Noruega.

Também faleceram:

Em FARO - o sr. Luís António Mateus, de 79 anos, antigo industrial e comerciante, que durante muitos anos foi administrador da Companhia Industrial do Algarve. Era casado com a sr.ª D. Gertrudes Maria Lopes Mateus e pai da sr.ª D. Maria Justina Lopes Mateus Sales Grade, casada com o sr. capitão-tenente José Neves Sales Grade, e do sr. Luís Lopes Mateus, administrador actual daquela Companhia, casado com a sr.ª D. Teresa Ortigão Peres Lopes Mateus.

Em SILVES — a sr.ª D. Ana dos Reis Cesário, de 94 anos, viúva, parteira, natural daquela cidade.

Em S. BARTOLOMEU DE MES-SINES — a sr.ª D. Conceição Eloi Cabrita, de 52 anos, solteira.

Em LISBOA - o sr. José Gregório Arez, de 58 anos, natural de Silves, guarda-fiscal aposentado, casado com a sr.ª D. Isabel de Sou-

- a sr.a D. Bernardina da Conceição Serra, de 66 anos, viúva, natural de Loulé, mãe do sr. Júlio António Guerreiro.



JORNALdoALGARVE

Manuel da Silva Domingues Agente das Tintas «EXCELSIOR»

CONTRACTOR CONTRACTOR

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO ~~~~~~~~~~~

O ALGARVE visto através de seis histórias

Conclusão da 1.ª página

balanque e as pampinelas de pequenas flores asuis, dando colorido às encostas. Tudo isto é Algarve, descrito por alguém que o ama e profundamente conhece.

Não sofre dúvida que o sr. dr. Luís António dos Santos possui o segredo de saber comunicar a outrem as suas impressões, sintetizando-as em prosa agradável, que se lê com interesse. E essa a maior justiça que lhe poderemos fazer, e é isso que fundamentalmente interessa em literatura.

Por educação, por temperamento, ou por outro qualquer motivo, sou um fervoroso defensor de tudo quanto é moderno. Prefiro o arrojo dum escrito especulando com o futuro incógnito ou com as certezas ainda mal definidas do presente, ao equilíbrio, bom senso, moderação duma qualquer apologia que, fincada no passado e nutrindo-se duns convencionais bons costumes, procura à fina força arrastar-nos até esse mesmo passado, usando das razões de que o tradicionalismo respira os ares da virtude, enquanto o modernismo constitui apenas o pórtico por onde se resvala para

Evidentemente, quando ponho aqui as minhas preferências, faço--me eco dum gosto que, segundo o velho anexim, não merece discussão. A literatura está acima de qualquer ideia conservadora ou progressista. E, embora ela seja uma arma ao serviço das revoluções, também, de igual modo, pode servir aos interesses das contra-revoluções.

Se o autor de «Barlavento» teve como objectivo escrever um livro de histórias em obediência a uma tese, com um certo espírito de proselitismo, muito bem lhe fica a devoção, e não há nada que lhe opor. A obra, nesse aspecto, é meritória. Ao dizer que ela ressuma conservantismo em quase todas as suas linhas, apenas faço a justiça de reconhecer que o objectivo do seu autor foi coroado do mais completo exito. Não concordo, mas não rega-

teio os merecidos parabéns. Se o escritor, pelo contrário, pretendeu apenas testemunhar a psicologia e o pensamento reinantes na nossa província, teremos de dizer que o documentário revela um demasiado pessimismo, que mal se coaduna com a realidade. O povo algarvio surge-nos severamente castigado através da leitura de «Barlavento». Para além do lar humilde e exemplar dos Gramachos, tudo é ociosidade, tudo é inveja, tudo é alcool, tudo é... taber-na: O Manuel Cachucho era um bebado; a Manuela, uma prostituta; o Carlos, um vadio; o Gregório, um gatuno; o Joaquim, um assassino; e o Pedro... um bom rapaz, que o taberneiro da praça e a cambada de vadios levaram para a per-dição. Mas há mais: O Francisco Sapateiro, de guitarra a tiracolo e olhos ramelosos, era um arruaceiro um invejoso; o irmao do raina res, um ricaço que pela agiotagem roubava as terras aos desgraçados; a Maria do Rosário, uma histérica; o António Besoiro tinha alma de cigano e só negociava bem encharcado de alcool; o António Gramacho, um parasita, que morreu assassinado pelas mãos duma pobre rapariga que ele à força violou.

Como se vê, os atributos que qualificam os personagens secundários de «Barlavento» apenas abonam em desfavor do povo algarvio. lo automobilismo.

Esta conclusão é muito importante, porque a psicologia duma provincia não se pode induzir da observação dum caso isolado (como seja a exemplaridade da família Gramacho), mas sim a partir de todos os pequenos nadas que enquadradam,

orientam e determinam as histórias. Em «Barlavento», o contraste entre o primeiro plano das acções, todo virtudes, e o fundo das mesmas, todo vícios, torna-se verdadeiramente chocante. A despeito da opinião do dr. Domingos Monteiro, à obra falta aquele carácter de generalidade que a poderia impor como documento para um estudo da maneira de sentir da gente da nossa província. As histórias desenvolvem-se inspiradas em casos muito particulares.

O algarvio comum, em mentalidade, difere profundamente do minhoto, do transmontano e do beirão. Menos místico, pensa já quase à maneira das grandes metrópoles, onde as ideias correm e se chocam, sem aquele primitivismo característico do homem português da classe trabalhadora.

O inconformismo alvar, cortado por blasfémias e tresandando a vinho, do Francisco Sapateiro; a tendência burguesa do velho analfabeto Gramacho; e o aferrado conservantismo, alheio à ideia de qualquer progresso, do padre Domingos, constituem exemplos que se encontram, mas são muito pouco típicos nos tempos actuais.

Tal como na «Cidade e as serras», a vida rústica vence ante a vida desvairadamente mundana das cidades. O autor pôs em paralelo a América e uma aldeiazinha algarvia da borda-de-água, entrando tanto e tão profundamente a denegrir na sociedade americana que, através da virulência dos diálogos, o padre Domingos sai diminuído, até porque se nota nele a incapacidade para conciliar a concepção que tem de liberdade com a ideia de que o progresso e a civilisação nada têm feito em prol da felicidade dos homens!

Por tudo isto, é minha convicção que o dr. Luís António dos Santos, espírito culto que sabe o que quer, procurou fazer, em vez dum documentário, uma obra de propaganda, concebida contra todos os artificialismos da hora presente, contra todas as doutrinas que ameaçam destruir aquela paz monástica que, durante séculos, fez a felicidade da gente portuguesa. Conforme já atrás deixei dito, não

concordo com uma tal orientação. Mas, atendendo a que a finalidade se encontra alcançada, renovo os meus parabens, porque... são bem

J. Silva Carvalho

Publicações

Boletim Guérin - Recebemos o n.º 10 desta publicação, que se apresenta, como já é tradicional, com ixuoso arranjo gráfico. Insere ga informação sobre automobilismo, documentada com muitas gra vuras. A direcção gráfica da bela publicação está confiada ao nosso camarada Sérgio Acúrsio Pereira.

Rodoviária - Saíu o número respeitante ao mês passado, o qual, como os anteriores, além de bom recheio gráfico, apresenta esplêndida colaboração, quer versando assuntos de turismo, quer problemas de carácter técnico que interessam

Quando os elegantes pombalinos, de peitilho, «coco» e suíças, iam visitar as fábricas de conservas . . .

Conclusão da 1.º página

tre António Tenório vigiava constantemente o pessoal, cofiando as suiças, característica capilar da família, ralhando às mulheres, nessa mescla luso-espanhola e contando--lhes «chascarrilhos» adequados aos dados biográficos das operárias, que muito bem conhecia.

Já sem cabeça e sem visceras, iam as sardinhas para as canastras maneirinhas colocadas num equilíbrio interessante, onde várias voltas teriam de levar, para se nos apresentarem na mesa, saindo da latinha, com os mesmos tons de prata ou azulado de aço, meses ou anos depois de ali encerradas em molho de azeite, pois nessa época não se usava o óleo de mendobi.

O trabalho insano que ali se desenvolvia empolgava a atenção de qualquer observador, não só pelo sincronismo dos mais variados movimentos atinentes a uma produção económica e rápida, más também pelo ambiente em que esta se realizava, por forma a fazer esquecer às trabalhadeiras o esforço que estavam a despender e a miséria dos seus tugúrios, gaiolas de três e quatro — ia a dizer passaritos garotelhos, mais ou menos enfezados, num verdadeiro recinto de promiscuidade, lamentável para as mais novas, deitando-se numas miseráveis palhas, mas sonhando com os seus primeiros amores, ilusão perpétua de uma vida em breve cor de rosa e feliz...

E, por isso, todas trabalhavam falando pelos cotovelos - conversas picarescas a propósito da vida de toda a gente da vila.

Sucedia muita vez a fábrica estar a «meter» atum ao mesmo tempo. Então, o ruido aumentava, porque os homens que empurravam as vagonetas carregadas de atuns gigantescos, babando sangue, os olhos enormes, abertos, traduzindo o terror da sua timidez característica, timidez que os deixa aprisionar em malhas através das quais podiam muito bem escapar-se - estes homens que os conduziam para o cutelo, para serem reduzidos a postas de diversos tamanhos, correspondentes às dimensões das várias latas, destinadas ao estrangeiro, gritavam em altos berros o aviso para que toda a gente se desviasse, a fim de não serem atingidos pelas alhetas ou pelas caudas bifurcadas,

O NOVO QUARTEL

DOS BOMBEIROS

de Vila Real de Santo António

Conclusão de 1.ª página

O edifício é de composição sóbria, não deixando de ter um cunho arquitectónico bem apropriado aos serviços a que se destina. A ausência de pormenores supérfluos concorre para o equilíbrio que deve ser característica dos edifícios

Já foi pedida a respectiva com-participação ao Ministério das Obras Públicas e confia-se, dada a atenção que a este importante departamento do Estado sempre mereceram as instalações dos bombeiros voluntários, que o pedido será devidamente considerado, dando-se assim aos nossos bombeiros o indispensável e conveniente alojamento de que são dignos e de que o concelho carece, para melhor eficiência dos serviços da sua benemérita corporação.

que podem ferir ou derrubar alguém distraído, ou pelo menos sujá-los lamentavelmente. Eram horas de uma fantástica intensidade de trabalho que empolgava a atenção de todas as pessoas que não trabalhavam, mas que se detinham a observar aquela loucura operosa! No meio deste fragor, as cantigas em espanhol e português continuavam incessantemente, cortadas repentinamente por esfusiantes gargalhadas, resultantes de um dito repentino, picante como malagueta rubra.

Ora, um espectáculo destes não podiam perder os «grandes» da

E, assim, às «tantas», abandonavam a Praça Marques de Pombal e iam rua abaixo, até ao «tenglado» do Tenório! Devido ao apertado da passagem, formavam em linha indiana; faziam uma travessia cautelosa daquele «canal de suor» de trabalho, olho nas raparigas, olho nas zorras de peixe, não fosse salpicar-se o peitilho engomado ou a calca de fantasia que, com o colete flamante, constituíam então o expoente máximo da elegância, cumulada pelo respectivo «coco» preto, castanho ou cinzento claro. Escusado será dizer que estes serões de trabalho na rua eram em pleno verão. Mulheres de braços nús, o peito a adivinhar-se, modificavam o seu programa de cantorias, e, em quadras intencionais escolhidas ou em improvisos, ameaçavam comprometer a austeridade de algum cavalheiro que entre aquelas mo-ças cheias de vida tinham, por ve-zes, a sua pupila adorada, bastas vezes languidas sanguessugas de suas recheadas carteiras. O calor ambiente, a excitação do sistema circulatório perante tão «guapas» raparigas, impunham uma visitinha à venda da «tia» Marceliana para procurar um «desalterante». Nesta baiuquinha, com porta para o telheiro e outra para a rua da Princesa no canto Sul, vendiam-se bolinhos de «raiva» e de amendoa, suspiros e melancias, em seu tempo. Fui lá muitas vezes comprar ovos, com a criada de meus avos. Custavam a quinze réis o par, e, quando caros, a vintém!

Ali entravam aqueles senhores, depois da velhota por na rua os seus habitues mal enroupados. Tomavam capilé, água com açúcar e aguardente, vinhito abafado e até carrascão. Os copos eram de vidro «boémia», proprios para os fregueses habituais se servirem como projecteis nalguma discussãozita. Limpos os bigodes, as peras ou as barbas, saíam os cavalheiros para o lado do Guadiana, sempre a conservar a «linha» quanto possível, mas lançando de soslaio um último olhar para as bancadas, onde as cantigas e gargalhadas continuavam...

Alvaro Guerreiro

INDIVIDUALISMO

Conclusão da 1.ª página

tência Social, que uma grande em-presa pode devolver quase sem esforço, mas que é impossível em qualquer pequena organização.

Sendo ainda má a alimentação do nosso trabalhador, sobretudo em certos centros, julgamos de grande utilidade a criação e manutenção de cantinas e cooperativas, as quais, sob uma orientação inteligente, po-deriam fornecer a baixo preço refeições que seriam preparadas com o mínimo de calorias e vitaminas necessárias.

E assim, estamos certos, aumentaria a produção, ao mesmo tempo que baixaria a percentagem de doentes e incapacitados, que o são mais vezes como resultado de uma deficiente alimentação do que por um excesso de trabalho.

De resto, nada se perderia talvez em criar nas várias classes que formam a população um espírito de cooperação e confiança mútuos, fazendo-as compreender que ajudando hoje uns determinados, lançariam os alicerces para que essa ajuda se reflectisse em si próprios, no amanhã. Isto, afinal, sem grandes sacrifícios, mas e sòmente com um são e leal espírito de cooperação.

Barros e Silva

VILA NOVA DE CACELA

Vendem-se: em conjunto ou em separado, uma courela com 2 alqueires de boa terra de semeadura com arvoredo e uma moradia com 5 divisões, no sítio da Fonte Santa.

Uma courela de terra de semear, também com arvoredo, no sítio da Coutada. Ambas estão situadas na freguesia de Cacela.

Tratar com José Felisberto, Quinta do Salgado, Porta 1, Pa-co do Lumiar — LISBOA.

DE TUDO PARA TODOS

H quadra de hoje

Ao ver caindo uma estrela, Peça tudo o que quiser... Mas não peça cumprimento De promessa de mulher...

CIRO VIEIRA DA CUNHA

O doce nunca amargou

Bolachinhas hungaras - 200 grs. de farinha de trigo e 10 grs. de açúcar, uma colher de manteiga, uma colherzinha de fermento e o leite necessário para amassar.

Trabalha-se muito bem a massa e deixa-se repousar durante uma hora. Estende-se com o rolo sobre uma tábua enfarinhada e cortam-se bolachas do feitio que se Vão ao forno a aloirar, em tabuleiro untado e polvilhado com farinha.

Criação de galinhas

A fecundação dos ovos é assegurada, limitando o número de reprodutoras a doze, acasaladas a um galo ainda novo, encerrando o lote num recinto à parte. A partir do acasalamento e da inseminação, seis a dez dias seriam. talvez, suficientes; mais certo, porém, é admitir quinze dias.

- Prevenir das doenças por uma boa instalação, pela higiene, pelo asseio e pela desinfecção dos alojamentos e dos logradouros. Manter alojamentos higiénicos e confortáveis. Não empreenda a criação, se estiver disposto a conservar as suas aves em locais sombrios e pouco arejados, sem limpeza e desinfecções.

Ditos e sentenças

É fácil simpatizar com os sofrimentos de um amigo; simpatizar com os seus triunfos exige um coração muito nobre. — Oscar * * *

Entre os homens de espírito quantos sacrificam a verdade à sua vaidade! - C. Pronier.

É das dificuldades que nascem os milagres. — La Bruyère.

De todos os lutos, o único de que o homem fica verdadeiramente inconsolável é o de sua mocidade. — De Cherville. Gambém a madeira

nos fornece medicamentos

Sabe-se que certos processos químicos, nomeadamente o que utiliza os sulfitos ácidos, são aplicados não somente na indústria do papel para a preparação de celulose, mas também que uma parte da substância da madeira) pode ser convertida em açúcar e,

indirectamente, em alcool.

Numa fábrica de celulose alemã, verificou-se que nas soluções glucosadas da lixívia de madeira de faia, podem cultivar-se leveduras de crescimento sem necessidade de ajuntar-se-lhes principios nutritivos, visto que as pró-prias leveduras retiram deste meio todas as substâncias plásticas, por meio de simples combinações de azote e de fósforo.

Ora, estas leveduras — os sacaromicetos - representam um grande contributo para a alimentação humana e animal, devido ao seu grande teor em vitaminas do grupo B; em ácido nucléico, substância importante para a biossíntese da albumina, e em esgosterina, que, transformada em vitamina D2 pelas radiações ultravioletas, exerce uma influência anti-raquítica. A indústria alemã produz actualmente, segundo o novo processo, o ácido nucléico e a ergosterina, assim como a levedura de crescimento.

O ácido nucléico e os seus produtos de fissão, muito importantes para a preparação de medicamentos, eram até agora obtidos em fracas quantidades, nos laboratórios. Doravante, já poderão ser obtidos em quantidades industriais.

Eles entram igualmente na composição dos medicamentos fosforados vaso-dilatadores, empregados no tratamento da angina de peito. Estas combinações teriam, até agora, de ser isoladas, em quantidades mínimas, da substância muscular animal; agora, já constituem um produto derivado da fabricação de madeira.

6 agora não ria!

Oculista, para a mãe dum petiz:

O seu menino tem-se dado bem com os óculos?

Tem, sim senhor, mas como ele é muito travesso, eu firo-lhe as lentes e deixo-o andar só com os aros.

A «Festa de Travestis»

no Casino Oceano

FSTÁ já marcado o dia 5 de Setembro para a realização da «Festa de Travestis», no Casino Oceano, da praia de Monte Gordo, a qual, como no ano passado, promete de correr com grande animação e marcar pelo cunho de distinção e elegância. Sabemos que há grande entusiasmo e preparam-se com actividade os vestidos que hão-de aparecer na encantadora festa.

E como a receita bruta reverte para a Comissão Municipal de Assistência, cuja acção benéfica tão largamente se faz sentir durante todo o ano entre os pobres daquela praia, além da distracção e noite agradável que vai proporcionar aos que nela tomarem parte, terão estes o ensejo de, sem dar por isso, contribuirem, divertindo-se, para suavizar as dificuldades dos necessi-

Nesta festa não se permite o uso de mascarins.

MOXAMA

De 1.ª qualidade, aos melhores preços, vende:

Eugénio Mendes, Avenida da República, 110, telefone 129 - Vila Real de Santo António.

Misericórdia de Silves

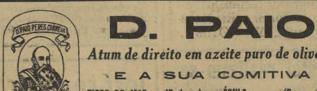
SILVES - Foi eleita a nova mesa da Misericórdia desta cidade, que ficou assim constituída: provedor e vice-provedor, respectiva-mente, sr. dr. António Marreiros Leite e José Cabrita Camacho; vo-José Agostinho Sotogais: srs. maior, João Salema Veiguinha, Eduardo de Vasconcelos, João Sa-lema Brígida e José de Castro; conselho fiscal: srs. dr. Horta Correia, João Pereira e Domingos He-liodoro Garcia.

Colégios de Nun'Alvares

TO THE TO THE POST OF THE POST

CURSOS: - Primário - Liceal completo -Comercial completo - Admissão ao Liceu, Escolas Técnicas, Universidades, Institutos Médios e Superiores.

Elevadas percentagens de aprovações ÓPTIMAS INSTALAÇÕES EM EDIFÍCIO PROPRIO





Atum de direito em azeite puro de oliveira

E A SUA COMITIVA

TIGRE DO MAR . (Pedaços) EDULO . . (Bons miétes) ARDINA - - (Sangacho) SOUNIOR - . (Pedacinhos) E OUTRAS ESPECIALIDADES

Fabricantes: COMPANHIA DE CONSERVAS BALSENSE TAVIRA - ALGARYE - PORTUGAL

Unico Distribuidor: Luís de Sousa Júnior Rua das Janelas Verdes, 1-2.º - Telef. 666648 - LISBOA

Fábrica Mecânica de Cordoaria

JACINTO NICOLA COVACICH

CABOS PARA NAVEGAÇÃO E PESCA EM

MANILA - SISAL - CAIRO LINHO - ALGODÃO MALHETAS-FIOS PARA REDES

FIO DE CEIFEIRA-ATADEIRA

Endereço Telegráfico: CORDOARIA

TELEFONE 023034

BARREIR